

Tradução (em resumo) duma carta de 28/7-1966 do Eng^o.
Søndergaard-Jensen ao Conselho de Administração da
SECIL DO ULTRAMAR, Luanda

Reun. 5/8.

Planos de ampliação

Recebi a prezada carta de V. Exas., datada de 25 do corrente mês, acêrca da ampliação da nossa Fábrica com uma terceira linha de fabrico.

Conforme foi mencionado durante as conversações em Lisboa, é impossível prever como será o desenvolvimento da situação nos próximos anos, mas desde que não surgam acontecimentos políticos inesperados, há toda a probabilidade de que iremos necessitar uma nova linha de fabrico dentro dos próximos anos.

Conforme verão pelo seguinte, a nossa venda total tem sido aumentando de ano para ano. O aumento anual médio é de cerca de 15%:

1962

Primeiro semestre: 52.988.900 quilos
Segundo semestre: 58.288.500 -

1963

Primeiro semestre: 56.515.600 quilos
Segundo semestre: 68.495.350 -

1964

Primeiro semestre: 70.370.500 quilos
Segundo semestre: 79.634.500 -

1965

Primeiro semestre: 79.641.150 quilos —
Segundo semestre: 93.556.800 -

1966

Primeiro semestre: 95.378.850 quilos —
Segundo semestre: -

No que se refere ao prognóstico sobre a venda de cimento, informo o seguinte:

Aumento de venda em 1965 em relação a 1964: 15,5%

Aumento da venda nos primeiros 3 meses de 1966 em relação ao mesmo período de 1965: 25,5%

Vendemos agora cerca de 500 toneladas/dia -
capacidade dos dois moinhos de cimento: 800 tonel. /dia.

Em 1967 devemos atingir cerca de 800 toneladas/dia.

O motivo porque não tenho elaborado um esquema económico sobre a ampliação numa altura mais cedo e solicitado preços e prazos de entrega para o forno III à firma F. L. Smidth & Co. A/S é que ainda não tenho recebido a oferta do novo moinho de cimento, enquanto também aguardo a oferta da firma Højgaard & Schultz A/S dos silos para armazenagem de clínquer. O envio dessas ofertas foi prometido na carta de 18 de Maio do corrente ano da firma F. L. S., e com estes números presentes podia ter verificado até que ponto poderíamos efectuar a ampliação num período de 3 anos com financiamento próprio.

Como, no entanto, há todo o interesse em tomar uma posição neste assunto o mais rápido possível, enviei no dia 23 do corrente o seguinte telegrama à F. L. S. :

" Favor informar preço aproximado e prazo entrega forno igual ao nosso forno dois alternativo 1000 toneladas forno com pertencentes moagens pasta marga cimento com respectivos necessários aparelhos transportadores e equipamento mecânico necessários silos e tanque pasta "

e logo que tenha essa resposta, farei um plano de tempo sobre a ampliação, tomando em consideração sempre que o pagamento será efectuado antecipadamente, e, como mencionado, sem pedir empréstimos nos bancos.

No entanto, posso desde já informar o seguinte:

Silos de clínquer e moinho de cimento custarão cerca de 30.000 contos, que serão liquidados no corrente ano com meios já disponíveis.

O nosso lucro nos próximos 3 anos ultrapassará os 60.000 contos/ano.

Nos anos 1967, 1968 e 1969 teremos, assim, em lucro bruto cerca de 200.000 contos

No mesmo período devemos contar com as seguintes importâncias:

Impostos 40.000 c.

Dividendo de 10% sobre 150.000 contos referente a 1966 15.000 c.

Depois dum aumento eventual do capital (transferência de 50.000 contos do Fundo de Reserva Livre) para 200.000 contos: Dividendos de 10% referentes aos anos 1967 e 1968 40.000 c. 95.000 contos

Disponível 105.000 contos
=====

Como o moinho será pago durante o corrente ano, a ampliação será constituída pelos seguintes máquinas, caso aceitemos um forno de 1.000 toneladas/dia, o que, em princípio, estou disposto de fazer:

- 1 moinho de pasta de marga de 100 tonel. /hora
- 3 elevadores de pasta de marga de 100 tonel. /hora
- 1 tanque para pasta de 31 m^Ø, com compressor
- 1 forno rotativo de 1.000 tonel. /dia.
- 1 cadeia arrastadora, inclinada, de 80 tonel. /hora
- 2 reservatórios para água de 750 m³ (iguais ao existente)
- 1 transformador de 1500 kVA, 1500/500 V
- 1 transformador de 2200 kVA, 1500/300 V
- 1 cabo, 3 x 95 mm, 15000 V

O pagamento destas máquinas podemos suportar, embora temos que aplicar 15.000 contos para a construção do novo edifício.

Além disso, a nossa situação financeira é tão sólida que os bancos aqui em qualquer altura informam-me que estão dispostos a conceder empréstimos quanto desejado.

Com referência aos dizeres do Secretário Provincial de Economia, Dr. Eduardo da Costa Oliveira, e do Inspector de Economia, Dr. Alberto Diogo, de que gostariam receber um pedido de autorização para uma ampliação da SECIL DO ULTRAMAR antes de eventualmente receber um pedido do Champalimaud, posso informar que, tanto em Portugal como aqui, é costume dar as autorizações àquele quefizer o pedido primeiro, o que quer dizer que tem que haver argumentos muito fortes para obter uma autorização à custa duma outra pessoa que solicitou primeiro.

No presente caso, o Governo aqui verá com muito simpatia num pedido nosso, mas desde que receba um pedido do Champalimaud antes do nosso, encontrar-se-á numa posição infeliz, visto o Champalimaud ter uma influência bastante grande para com o Governo em Portugal.

No que se refere às conversações com o agrupamento Champalimaud acerca da ampliação, sou de opinião que devemos infirmá-lo de que, em virtude do nosso acôrdo confidencial, não solicitámos mais cedo aos Autoridades uma autorização para ampliar, mas agora somos simplesmente obrigados de enviar o nosso pedido, visto que o Governo não desejar que reduzimos a nossa exportação, o que, de momento, somos obrigados a fazer para poder satisfazer a procura do mercado interno. Se não solicitamos agora autorização para ampliar, teremos dentro de dois anos nem uma tonelada para exportação. O Governo está preocupadíssimo

com um tal desenvolvimento, pelo que é absolutamente a bem da nação que solicitamos agora autorização para ampliar. Sou de opinião que o Champalimaud simplesmente tem que estar de acôrdo com estes argumentos.

-o-o-o-O-o-o-o-